

Jornal de Melgaço



ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
 CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 reis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

Dictadura?... E' impossivel!

A razão porque o parlamento foi de chofre e violentamente encerrado, não foi porque as opposições creassem difficuldades ao governo, nem porque essas opposições tumultuassem, nem porque circumstancias de ordem publica a isso fôrçassem. Não! O encerramento é apenas a demonstração do feito politico do sr. presidente do conselho. Nada mais!

Difficuldades no parlamento encontra-as, sempre um governo, em qualquer parlamento do mundo. O creal-as é proprio de todas as opposições. O sr. João Franco foi o primeiro a reconhecer-o quando, em circumstancias aliás bem differentes, indagava do motivo do encerramento das côrtes: —«Porque ha perturbações parlamentares? Porque alguns deputados fizeram tumultos? Supponhamos que sim. Mas dá se isso só em Portugal? Não acontece todos os dias nas nações mais orgulhosas do seu regimen parlamentar?»

Quem assim interrogava em 1903, responde encerrando abruptamente as côrtes, em presença de ligeiras perturbações que o proprio governo provocou.

Difficuldades aos governos, todas as opposições parlamentares as levantam, em toda a parte. Mas se algum governo pôde menos queixar-se de difficuldades suscitadas pelas opposições, é o actual. Porque a verdade irrecusavel é que, sendo a opposição regeneradora, por todos os motivos, a predominante nas Camaras, nunca o presidente do conselho appellou debalde para o chefe do partido regenerador; nunca pediu a sua boa vontade parlamentar, que a não encontrasse!

Isto todos o sabem, todos o viram!

Muito mais, n'uma questão de ordem publica, evidente era que, se o chefe do governo se tivesse dirigido ao chefe do partido regenerador teria encontrado a sua leal e desinteressada cooperação n'esse assumpto, como a encontrou nos demais, e porventura ainda mais n'esta que nos outros.

Ora isso, nunca o sr. presidente do conselho o fez. Declarou-o o sr. Hintze Ribeiro na reunião dos seus amigos.

Porque o não fez n'esta occasião, como o fizera em outras?

Foi pela razão exposta pelo eminente chefe do partido regenerador: —foi porque o proposito do governo não era caminhar com o

parlamento, mas sim encerrar-o.

Isto só o não vê quem absolutamente o não quizer vêr!

Tumultos no parlamento? Mas se houve duas sessões interrompidas e fechadas, a que foi isso devido? A um proposito accintoso, da parte das opposições, de não permitirem que o parlamento funcionasse?

Muito pelo contrario! Devido foi ao proposito do governo de não consentir que se discutisse uma questão que era instante, grave, e que, pelos factos em que se traduzia, de momento a momento, e pelo interesse vivo que despertava em todo o paiz, não podia deixar de vir ao parlamento, como viria em qualquer outro de qualquer outro paiz.

Com uma agravante, porém: é que o sr. presidente do conselho entendia que a ordem publica perigava com a discussão immediata, devia ter tido a hombridade e a superior franqueza de o declarar, como o faz o chefe de um governo, quando o entende necessario.

Mas nunca o governo o declarou; antes, pelo contrario, se dizia prompto a dar explicações no parlamento; e portanto entendia não haver n'isso inconveniente.

Mas dizer-se prompto a dar explicações, não objectar a que a discussão se fizesse, e, ao mesmo tempo, esquivar-se á discussão, pretendendo reduzi-la aos limites estreitos em que, antes da ordem do dia, se tratam assumptos de somenos valor, passando com a sua maioria, á força do numero e do voto, sobre o irrecusavel direito das opposições, o mesmo era que, adrede, provocar desforças, que necessariamente haviam de perturbar o regular andamento dos trabalhos nas camaras.

El, manifestamente, foi a isso que o sr. presidente do conselho visou, procurando um pretexto para fechar o parlamento, pois outra cousa não pretendia nem desejava.

Assim, é evidente que o presidente do conselho, não objectando, em nome da ordem publica, a que se discutisse no parlamento o assumpto que prendia as atenções de todo o paiz, — porque n'esse caso poderia a culpa da insistencia recair nas opposições —, mas irritando, em successivos e injustificados actos de força parlamentar, e provocando assim directamente o natural e inevitavel desforço das opposições, foi, muito deliberada e propositadamente,

o verdadeiro e unico culpado do arbitrario e imperdoavel encerramento das Camaras, na propria occasião em que mais necessario era o seu concurso para a resolução das questões pendentes, especialmente para a votação do orçamento e das leis constitucionaes.

Porque fez isso o sr. presidente do conselho? — Porque isso está no seu feito politico.

Para alcançar o poder, teve e alardeou um programma de principios liberais, de respeito á lei, de colaboração indefectivel com as Côrtes, de garantia de direitos individuaes, de alargamento e realisação de aspirações populares e democraticas.

Quem conhece o actual presidente do conselho, decerto se não illudiu com o programma; —mas, maisinando os partidos velhos, e apregoando vida nova, creou em muitos uma expectativa, em curiosidade pelo menos.

Assim veio ao poder, trazendo um sacco de propostas que se dizia serem a realisação do seu programma, e um apontado de declamações com que fazia o annuncio e o panegyrico d'essas propostas.

Nos primeiros mezes de parlamento, gastou esse pedullo de declamações, pisando e repisando a todo o proposito o mesmo thema, por forma a ninguém já o poder ouvir. Eram palavras e mais palavras, cuja inanidade se radicava no convencimento de todos, á medida que a curiosidade de uns se embriava, e a desillusão em outros se ia tornando flagrante.

Ao mesmo tempo, e á medida que as propostas appareciam, e vinham á ordem do dia, a critica, severa, rigorosa, das opposições ia demonstrando, implacavelmente, e sem mais illusões possiveis, que d'essas propostas nem uma só sequer estava feita com criterio, com bom senso ao menos; nem podia na sua applicação pratica offerecer uma qualquer vantagem efficaz.

Isto aconteceu, successivamente, com as propostas de lei relativas ao direito de associação, á garantia dos funcionarios administrativos, á contabilidade publica, á responsabilidade ministerial, á imprensa, aos vinhos, a tudo quanto o governo pôz na ordem do dia parlamentar.

Tudo sahio da discussão por tal forma esfrangalhada, insubsistente, posto a nú na sua absoluta incongruencia, que, se já ninguém podia ouvir o sr. presidente do conselho sobre o gasto e embotado thema dos seus principios liberais, tambem já ninguém tinha a minima

illusão acerca do vazio do seu programma, e da inutilidade das suas propostas!

O desastre foi, para o governo, tão cruelmente flagellador, como para nenhum governo havia sido até agora!

Então o sr. presidente do conselho via que, fallido todo o seu credito de principios, de programmas e de propostas no parlamento, não podia absolutamente continuar a representar esse papel por mediocre que fosse, perante as Côrtes!

E fechou-as! Fechou-as por não poder com ellas!

Fechou-as; n'uma retirada deprimente, tumultuarial!

Fechou-as de chofre, sem uma razão, sem um pretexto sequer que pudesse invocar para cobrir a sua retirada, a sua defeccão.

Esta é a inteira verdade das coisas.

O que vae agora fazer o sr. presidente do conselho?

Lançar-se na dictadura?

Consente-l'ha o chefe do Estado, que recusou a dictadura ao ultimo ministerio progressista, levando-o por isso a demittir-se, em março do anno passado; e que, pouco depois, recusou um simples adiamento de côrtes ao ministerio regenerador, que tão arduas questões resolvera de prompto, com largo beneficio para o paiz, porque esse adiamento revestia um caracter dictatorial?

Pôde o chefe do Estado consentir n'isso, depois da carta que escreveu ao nobre chefe do partido regenerador, e que o actual presidente do conselho reclamou que se publicasse, para que de então por diante servisse de norma de proceder aos governos?

Ninguém ainda fez tanto mal ao Rei e ás instituições, como este governo!

As, mais de que levianas, declarações feitas pelo actual presidente do conselho em materia de adeantamentos iam lançando a monarchia n'um desprestigio do de que só a salvaram os seus velhos e dedicados servidores — os chefes dos antigos e tão maisinados partidos politicos do paiz.

Apesar d'isso, recusamos a acreditar que este governo leve a sua furia demolidora das instituições ao ponto de propor á Corôa o decretamento dictatorial de providencias, que não teve força nem coragem de sustentar e defender no parlamento!

O governo só tem uma coisa a fazer: reabrir as Côrtes, e sugar-se ás consequencias!

Que o governo sossobre, isso é o menos! Mais e peor do que isso, é que não, diz o «Noticias de Lisboa».

Ainda a catastrophe de Lisboa

O hespanhol Fernandes confessa o crime — Foi elle quem lançou o fogo — Os cumplices.

No dia 20 começou a correr, em Lisboa, que o hespanhol Fernandes, inquilino do 1.º andar do predio incendiado na rua da Magdalena, confessára ter lançado o fogo ao referido predio, facto este que emocionou profundamente toda a cidade.

O boato era verdadeiro, o Fernandes confessou emfim o crime e para isso decisivamente concorreu a denuncia que, espontaneamente, foi fazer á policia um hespanhol de nome Romão Egrejas, morador nas escadinhas de S. Christovão.

Declarou este individuo saber por pessoas que indicou, que na madrugada de segunda para terça feira da semana em que se deu o incendio da rua da Magdalena, pelas 3 horas, pouco mais ou menos, tinham sido retiradas algumas carroças de fazendas do armazem do Antonio Fernandes.

Accrescentou mais o Egrejas que não sabia quem eram os carroceiros que fizeram o transporte, mas que, em compensação, sabia a quem pertenciam as carroças, indicando quem era o dono de ellas.

Ainda como complemento das suas declarações, o Romão Egrejas, disse tambem que as fazendas retiradas do armazem do Fernandes tinham sido conduzidas para casa d'um hespanhol de nome Leandro, estabelecido com escriptorio na rua dos Bacalhoeiros.

Em vista d'estas informações, a policia apertou o Fernandes n'um aturado interrogatorio.

Até ao ponto d'elle aberrantemente declarar como tinha levado a effeito o crime, confessando tudo em meioda maior perturbação, arrastando dois individuos, um já largamente interrogado sobre o caso e conhecido no commercio de Lisboa, onde até agora sempre fôra tido como homem sério.

Antonio Fernandes confessou ter incendiado o seu armazem devido ao mau estado dos seus negocios, e para com o dinheiro do seguro fazer face aos seus compromissos, nunca julgando que o seu crime tivesse tão terribes consequencias.

Fez a confissão muito acobruhado, pedindo sobretudo que o não mandassem para a penitenciaría.

Declarou ter sido induzi-

do pelo seu patricio Leandro Gonzales, o tal que andava pelos jornaes affirmando o bom comportamento do Fernandes, que era seu fiador por 10 contos e que ha pouco tempo lhe emprestara 7 contos.

Contou o Fernandes que ás duas horas da madrugada lançou no chão grande quantidade d'alcool atirando para cima d'esse liquido molhos de palha a arder.

Depois abriu as torneiras do gaz para mais seguro ser o resultado que tencionava obter. Entretanto, avisava a familia para fugir o que ella fez, concedendo plenamente as ideias sinistras do incendiario.

Disse mais ter sido o Leandro quem alvitrou a ideia do fogo para o Fernandes se livrar de compromissos.

Além do Leandro está tambem implicado no horrivel crime um seu cunhado de nome Euphrazio, de 15 annos, o qual está sendo interrogado.

O caixeiro do Fernandes que estava preso foi posto em liberdade, por falta de provas.

Um agente da policia judiciaria, acompanhado por um guarda, capturou o Leandro Gonzales e o Euphrazio, os quaes estão no juizo d'instrução, incommunicaveis.

A indignação é enorme em toda a cidade contra os authores do horrivel crime.

Analphabetismo

Do sr. João do Regueiro.

Deixando-me de phraseas dos inuteis, vou responder em ultima analyse ao sr. João do Regueiro.

Diz, que eu devia ter escolhido adversario mais forte, mas bem forte quer ser quem injuria uma classe inteira desconhecendo, talvez, todos os principios e leis pedagogicas como no mostra quando diz que melhor aproveitaria o tempo ensinando os mocinhos do que defendendo-me, e digo injuria, porque a critica aos nossos actos não está debaixo da alçada do sr. João do Regueiro, mas sim das auctoridades escolares.

O professor primario, para obter o seu diploma, tem de — além do tirocinio — dar provas publicas, e, depois de o ter obtido, tem uma sanção; se procede mal é castigado, portanto disse e repito: não é ao professor primario que cabe a responsabilidade do analphabetismo. Todos sabem que o nosso ministerio é moralmente de grave responsabilidade, o nosso encargo, exerce uma função social, o estado considera-nos como

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including names like 'M. P. ...' and 'J. ...'.

Um empregado civil, de quem se espera cooperação eficaz no negocio dos negocios, qual é o de encaminhar o povo para a felicidade. Deve haver faltas como em todas as classes, mas o que as não tiver seja o primeiro a condemnar-nos.

Não estive mais para ser agradável ao sr. João do Regueiro, que entende ser meu dever estar na escola desde a luz matutina até a luz crepuscular, quando, por lei, devo já estar apenas 5 horas—o máximo—. Não pretendo dar trepas a ninguém e muito menos ao sr. João, a quem não tenho a honra de conhecer, porém, apesar de não ser de vidro, não gosto de quem não tem esse direito—Me tangere—

Um professor.

NOTICIARIO

Notas politicas

Dizem de Lisboa que torce com insistencia que o sr. marquez de Soveral apressou a sua vinda por motivo de acontecimentos politicos, e que teve importancia a sua conferencia com o sr. presidente do conselho, a quem disséra que os acontecimentos politicos portuguezes eram prejudicialissimos á monarchia, a qual no estrangeiro se julgava muito abalada.

Falla-se n'um ministerio de concentração monarchica, com representação de todos os partidos e agrupamentos, dizendo uns que sob a presidencia do sr. marquez, e, outros, sob a presidencia do sr. Julio de Vilhena.

A opinião geral é que o governo provocou taes resistencias que só outro governo as poderá acalmar.

Os dissidentes não apoiarão nenhum governo que não seja rasgadamente liberal, opposto a todos os processos do actual gabinete e que não resolva a questão academica sem prejuizo para nenhum estudante. São estas as suas publicas affirmações.

A cerca dos boatos politicos, dizem as «Novidades»:

«Dos actuaes membros do governo apenas agora passam d'esta para melhor o da justiça e o da fazenda, devendo o primeiro ceder logar ao presidente da camara dos deputados, e o segundo ser substituído, como sempre se annunciou, pelo collega das obras publicas, que é portuguez de gemma, mau-grado quaesquer reclamações diplomaticas que a Austria possa oppôr á destituição do seu substituto.

Quanto á pasta das obras publicas, essa é ponto assente que será confiada a um illustre proprietario em Gattão, cujo vinho verde por signal—segundo o proclama mr. Lapiu que recebeu um presente concentrado de tres duzias de garrafas ainda ha poucos dias—é de «pleuret pour plus».

José Magalhães

Na quarta feira da semana passada, pelas 5 horas da tarde, finou-se n'esta villa, após muitos e dolorosos sofrimentos, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, presado irmão do sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães, considerado commerciante da praça do Pará e cunhado do sr. Duarte A. de Magalhães, proprietario d'este jornal.

Ha annos que uma terrivel enfermidade se apoderára da sua robusta construcção. Dotado d'uma grande tenacidade d'espírito; educado, desde a juventude, nas luctas d'uma vida de trabalho, esgrimia, durante bastantes annos, contra a barbara doença que o acommetteu, dissimulando todos os seus atrosos soffrimentos e usando até frequentemente d'uma linguagem jocosa que muito o caracterisava.

Tres peregrinos dotes ornavam o diamantino caracter de José Magalhães, pondo em destaque a sua individualidade: uma vida honrosa de trabalho; a evangelica resignação nos seus moribundos soffrimentos e o acrisolado amor que dedicava a sua familia e aos seus amigos!

José Magalhães logrou adquirir, em terras d'America, na carreira commercial, lisongeiros fructos da sua vida laboriosa. Por vezes a fortuna commercial o trahiu, mas o seu impolluto caracter resistia aos embates da sorte, e então recomençava a lucta e vencia.

Decidido, finalmente, a gosar na terra natal e ao seio de sua carinhosa familia, a justa recompensa dos seus trabalhos, é rudemente assaltado por doença fatal que, durante annos, lhe minou a existencia, arrebatando-lh'a precisamente no dia do seu anniversario natalicio.

A sua morte foi serena e placida como a d'um justo. Deus, abria-lhe as portas da Eternidade, sem que passasse pela agonia.

Que descance em paz.

O seu funeral, realisado na seguinte sexta feira, foi muito concorrido. No prestito incorporaram-se as irmandades da Misericordia, Almas e Sagrado Coração de Jesus, d'esta villa, e Almas, de Chaviães, alem de um crescido numero de particulares.

A igreja achava-se completamente toldada de preto e ricamente adornada, tendo assistido á missa e officio de corpo presente 22 ecclesiasticos.

Tomou a chave do caixão o sr. Gaspar Eduardo de Almeida, e ás toalhas pegaram os srs. João Pires Teixeira, Frederico José de Puga, Francisco Antonio Esteves, Hermenegildo José Solheiro, Joaquim do Carmo Barros e Antonio Carlos Esteves.

O sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3, conduzia uma linda corôa de folhagem, lagrimas, amores e rosas, com a seguinte dedicatória: Eterna saudade de sua esposa.

O sr. Joaquim Gonçalves

Fernandes, estimavel cavalleiro portuense e amigo intimo do finado, conduzia outra corôa de violetas de Parma e rosas, com a seguinte dedicatória: Ao meu querido tio—Rosalina.

O sr. Antonio Joaquim Moreira, conduzia outra corôa de violetas, amores e rosas, com a seguinte dedicatória: Ultimo adeus de seu irmão Antonio.

O sr. Antonio Augusto de Araujo, conduzia outra corôa de violetas, crisantemos e martirios, com a dedicatória: Saudade infinda de sua irmã e cunhado—Amelia e Manoel.

O sr. Luiz Maria Monteiro, conduzia outra corôa de violetas, com a dedicatória: Ultimo adeus de seus cunhados—Sergia e Duarte.

O sr. Augusto Jayme de Almeida, conduzia outra corôa de violetas, com a dedicatória: Ao nosso querido tio—Virginia, José e Abilio.

O sr. Domingos Ferreira d'Araujo, conduzia outra corôa de violetas, jacinthos e rosas, com a dedicatória: Tributo d'amizade—Machado e Ida.

José Magalhães ficou depositado no seu jazigo.

Deixou testamento cerrado, de cujas disposições daremos conhecimento aos nossos leitores no proximo numero.

A missa do 7.º dia, resada ante hontem na igreja matriz d'esta villa, assistiram muitas pessoas das relações da familia do finado.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 20 de março

—Foi deliberado avisar os proprietarios de predios n'esta villa, para os mandarem calar dentro do prazo de 60 dias.

—Feram autorisados alguns pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez proximo findo.

Nada mais se tratou.

Sessão de 3 d'abril

—Foram autorisados todos os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez proximo findo.

—Foram tarifados os generos de consummo pelo mez de março do corrente anno.

Nada mais se tratou.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtém-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguém soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º —Milano (Italia)

Arrematação da carne

Por determinação da camara, procedeu-se, ha dias, á arrematação das carnes verdes por espaço d'um anno, ficando com o seu fornecimento o sr. Luiz da Silva, d'esta villa, que se obrigou a fornecer-las a preço de 210 reis o kilo, tendo talhos em S. Gregorio, Paderne e esta villa.

Ainda bem!

Circulação de automoveis

Determinando o artigo 34.º do regulamento sobre a circulação de automoveis, que os conductores deverão ter signal acustico conforme o modelo approved, para dar os signaes necessarios á segurança da circulação, especialmente ao avisar-se de outros vehiculos, ao voltar das esquinas ou em curvas apertadas de estradas, foi, pelo ministerio das obras publicas, declarado que os tipos dos aparelhos para os signaes acusticos de que se trata, são a trompa e o timbre electrico e que o emprego de signaes dados por aparelhos de silvo estridente, denominados «sirènes» ou outros analogos, só serão permitidos fóra das povoações, tanto de dia como de noite.

As autoridades a quem competir farão cumprir o disposto no artigo 35.º do regulamento citado, que fixa em 10 kilometros á hora, dentro das povoações, e em 30 fóra d'ellas, o maximo da velocidade que normalmente não deverá ser excedida, tendo ainda em attenção que estas velocidades devem ser diminuidas em circumstancias especiaes e sempre que a segurança da circulação o exija, especialmente nos fortes declives, nos cruzamentos de estradas e ruas e nas curvas apertadas.

Bem haja o illustre titular, por tão acertada resolução.

Fallecimento

Em Christoval, sepultouse ha dias a presada esposa do sr. José Maria da Silva Rodrigues, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era de nacionalidade brazileira e muito caritativa, sendo por isso o seu passamento geralmente sentido.

Ao desolado viuvo e nosso amigo, os nossos pesames.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco.....183 reis, Marco.....226, Corôa.....192, Peseta.....180, Dollar.....10050, Sterlino.....51 13/16

Alto Minho

Entrou no 22.º anno da sua publicação, este nosso estimado collega de Monsão, órgão do partido regenerador n'aquelle concelho.

As nossas mais sinceras felicitações.

PULVERISADORES PARA VINHAS

FIGARO

Le Legal—systema Vermorel

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, discos e accessorios para os mesmos

Preços fixos—excepçoes.

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO.

S. GREGORIO

Grande Gala

Por motivo da outhorga da Carta Constitucional, é considerado de grande gala o dia 29 do corrente mez.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia de hontem.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Milho branco 900, amarello 880, Centeio 960, Trigo 15200, Feijão branco 25400, rajado 25240, frade 15440, Batata 500, Castanha 600, Nozes (cento) 70, Ovos (duzia) 120

Parabens

Enviamol-os mui sinceros, ao sr. Miguel Augusto Ferreira, intelligente escrivão notario d'esta comarca, pelo bom exito que obteve na questão que tinha pendente com o ministerio da Guerra.

A Nossa Patria

Temos presente as n.ºs 55 e 56, referentes a abril, de esta esplendida Revista Illustrada da Vida Portugueza, que muito honram o seu illustrado director, sr. Alberto Bessa.

As muitas gravuras que contem, são d'uma inexecelvel perfeição e a collaboração, como sempre, distinctissima.

acommettido, o sr. Francisco Manoel da Cunha, presado pae do sr. Antonio Victorino da Cunha, muito digno professor official d'esta villa.

Tambem passou alguns dias incommodado, o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, illustrado tenente da guarda fiscal.

Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua terra natal, em Penso, d'este concelho, o considerado e bemquisto commerciante de aquella praça, nosso estimado assignante, sr. Domingos Caetano Pereira.

Cumprimentando-o, folgamos com a sua estada entre nós.

Tambem regressou da mesma cidade, á sua casa em Crastos, de Paderne, o rev. João Rodrigues Torres, importante capitalista.

Consta-nos que vem um pouco incommodado. Damos-lhe as boas vindas e desejamos as suas melhoras.

Regressou dos Arcos, com sua estimada familia, o sr. Manoel Antonio Dantas, abastado proprietario da freguezia de Paderne.

Esteve aqui o sr. Abilio de Magalhães, intelligente alumno do 1.º anno do curso theologico.

Tambem aqui esteve, hontem, o sr. Manoel Martins do Couto Vianna, estimavel cavalleiro e considerado commerciante da praça de Vianna do Castello.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Gemes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.

Agradecimento

Miguel Augusto Ferreira, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a gentilisa e grata amizade de todos que se interessaram pela sua saúde.

Hoje, já quasi restabelecido, sente o mais carinhoso dever em testemunhar a todas as pessoas que, com inconfundivel sympathia, procuraram saber do seu estado, a expressão viva de um perenne agradecimento.

CARTEIRA

Vimos aqui, na semana passada, o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes, considerado commerciante da praça do Porto.

Tambem aqui esteve, o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3.

Regressou do Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, juiz auditor do districto de Bragá.

Tambem regressou a Vianna, com sua ex.ª esposa, o importante capitalista sr. Bernardo José Domingues Salgado.

Acha-se melhor da grave enfermidade de que foi

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 REIS 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais útil, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dizer os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Lavraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdim Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 55, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS, além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 REIS 60

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de caualisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, earboneto de calcio, candieiros e todos os sens accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS, CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont' Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º—Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gailot... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.º qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEIARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE GAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Adminis-tração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

Advertisement for 'COTINHA A DEBILIDADE' medicine, mentioning 'Pharmacia Peitoral Ferrugosa da Pharmacia Franco'.

prestar. E' possivel; mas antes de lhes emprestar, moralmente fallando, se escrupulosamente se indagasse a verdadeira situação de certos ricos de vergonha, muitas vezes causaria admiração saber-se que elles estão muito acima, por isso mesmo que estão abaixo da sua reputação.

Não temos a pretensão de apresentar a duqueza de Chevreuse como um typo de virtude, um modelo de castidade... Mas porque um lyrio, exposto ao vento, fica com algumas manchas, nem por isso deixa de ser um lyrio, quer dizer, uma flor admiravel...

N'este livro, pois, esqueceremos os erros de Maria de Chevreuse para só vermos as suas qualidades.

Henrique de Chalais fôra introduzido junto da duqueza n'um elegante aposento guardado de arbustos em flor, entre os quaes se destacavam as janellas enfeitadas com brazões d'armas, segundo a moda da epocha. Maria estava sentada n'uma poltrona, com a cabeça encostada á mão direita...

Meditava tão profundamente, que, sem reparar que um creúdo annunciara o conde, só o viu quando este se aproximou d'ella.

Em compensação da frieza apparente que poderia rotar-se n'esta recepção, a duqueza, na presença de seu amante, deixou escapar dos labios o mais encantador dos sorrisos.

A troika desapparecia ao longe, e ao longe ainda Paschoal Simeonis ouvia Illich gritar: «Até á vista, Caçador de cobardes!» —Fiz mal em provocar a panthera, balbuciou Paschoal pensativo.—E logo depois: «Não importa! Se tiver garras... cortam-se... se tiver dentes... arrancam-se.

